MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL Nº 076/2013

CARGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ÁREA: História
DATA: 09 de junho de 2013 – 14:00h

Número de questões objetivas: 25
Número de questões discursivas: 02

Número de páginas: 34
Obs.: Todas as questões devem ser respondidas à caneta.

1) Este caderno de prova possui ao todo 27 questões, sendo 25 questões objetivas e 2 questões discursivas. O valor de cada questão objetiva é de 2,8 pontos, perfazendo um total de 70 pontos. O valor de cada questão discursiva é de 15 pontos, perfazendo um total de 30 pontos.
2) Nas questões objetivas, só existe uma alternativa correta, portanto, o candidato deverá marcar APENAS 1 (uma) alternativa a caneta preta ou azul.
3) Após o término da prova, o candidato não poderá levar o caderno de provas consigo, sendo a mesma desidentificada pela Comissão Organizadora.
4) Caso você perceba alguma irregularidade, comunique-a imediatamente aos aplicadores.
5) Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala para entrega simultânea do caderno de provas.

QUESTÕES OBJETIVAS

1)

À medida que se foi disseminando a influência da concepção de vida puritana (...), ela favoreceu o desenvolvimento da vida econômica racional da burguesia; foi a mais importante e, acima de tudo, a única influência consistente para o desenvolvimento desse tipo de vida. Foi, diríamos, o berço do homem econômico moderno.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007, p.133.

Não foi o calvinismo que criou um novo tipo de homem, que por sua vez criou o capitalismo; o que aconteceu foi que a velha elite economia da Europa foi empurrada para a heresia porque a atitude de espírito que a caracterizava durante gerações, e durante gerações fora tolerada, passou subitamente a perseguir as ideias de Erasmo e Veives, de Ochino e Vermigli, de Castelli e Sozzini.

TREVOR-ROPER, H. R. **Religião, Reforma e transformação social**. Lisboa: Editora Presença, 1981, p.40.

A discussão sobre o lugar da religião no desenvolvimento do sistema capitalista moderno tornou-se peça-chave da discussão historiográfica sobre as Reformas Religiosas. Com base nas análises sobre o tema, pode-se concluir que

a) Trevor-Roper assinala a ortodoxia dos calvinistas em relação à religião concretizada no estilo de vida desses homens.
b) Max Weber defende a existência do capitalismo industrial em grande escala antes do surgimento da Reforma Protestante.
c) Trevor-Roper e Weber problematizam o caráter determinista do protestantismo para a emergência de uma mentalidade racionalista.
d) Weber sublinha a maleabilidade das igrejas protestantes em acolher em seio uma multiplicidade de ideias e atitudes.
e) Trevor-Roper atribui as transformações da Igreja Católica à marginalização da elite econômica europeia afeita ao pensamento erasmiano.

2)

No decorrer do século XX, o conflito opondo comunismo e anticomunismo ocupou posição central, colocando-se como elemento destacado na dinâmica política, cultural e nas relações internacionais. Não é possível compreender os acontecimentos mundiais dos últimos decênios sem levar em consideração os embates em torno da utopia comunista. Tal centralidade ficou mais evidente no quadro da guerra fria, momento a partir da qual o comunismo tornou-se, de fato, uma força planetária, na medida em que Estados da Ásia, América e África (além da Europa oriental) começaram a aderir aos ideais de Marx, rompendo com o isolamento da União Soviética.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "Perigo Vermelho"**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 2002, p.XX-XXI.

No contexto brasileiro do século XX, os embates entre comunismo e anticomunismo encontram-se no centro de diversos acontecimentos. A propagação de imagens negativas dos comunistas produziu mobilizações de setores que temiam que a revolução pudesse de fato eclodir no Brasil.

Sendo assim, para o autor citado, anticomunismo no Brasil teria sua origem:

a) no alinhamento do Brasil aos Estados Unidos na guerra fria durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, tendo grande influência da propaganda contra os soviéticos proveniente de agências americanas. Entretanto, a propagação do medo em torno do comunismo teria sido maior após o crescimento dos movimentos populares durante o governo do presidente João Goulart, o que alimentaria uma reação que levou ao golpe de 1964.
b) no temor do poder de atração que a Revolução Russa de 1917 poderia exercer no meio proletário, especialmente após o fim da Primeira Grande Guerra. Porém, suas duas "grandes ondas" teriam ocorrido após o levante comunista de 1935 e no clima de radicalização que tomou conta do país no período 1961-1964 que culminou com a deposição do presidente João Goulart.
c) a partir da manipulação de informações em torno do levante comunista de 1935 realizada diretamente por assessores do presidente Getúlio Vargas. Neste sentido,

a divulgação do falso plano revolucionário comunista, o Plano Cohen, teria produzido um clima de angústia e medo que se ampliaria com a guerra fria e culminaria com a mobilização conservadora que apoiou a tomada do poder pelas Forças Armadas em 1964.

d) na radicalização ideológica de meados da década de 1930 que opunha ANL e AIB. Com o rápido crescimento do primeiro movimento, aumentou-se o temor em torno de uma revolução comunista nos moldes da ocorrida na Rússia em 1917, fazendo com que setores conservadores aderissem ao integralismo e investissem cada vez mais na propagação de imagens contra os comunistas.

e) após a criação do Partido Comunista do Brasil em 1922 e o seu rápido crescimento no meio operário de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, alarmando principalmente a burguesia industrial. Entretanto, a rápida ação do presidente Epitácio Pessoa em tornar o partido ilegal arrefeceu o medo em torno da revolução, o que só ressurgiria, e com muito mais força, após a levante o comunista de 1935.

---

3)

O liberalismo econômico interpretou mal a história da Revolução Industrial por que insistiu em julgar os acontecimentos sociais a partir de um ponto de vista econômico. (...)

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação. As origens da nossa época**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 10ª Impressão, p.52.

A partir dessa afirmação de Karl Polany, podemos que concluir que:

a) os liberais ignoraram os impactos causados pela política dos cercamentos e a reação da população à imposição de um desenvolvimento econômico não-regulado.

b) os liberais não levaram em consideração os benefícios sociais promovidos pelo avanço das forças do capital.

c) os liberais, ao se preocuparem muito na análise dos números da produção industrial, esqueceram de levar em conta as permanências da economia natural que predominavam no meio agrário inglês ao longo do século XIX.

d) a análise dos liberais acerca da Revolução Industrial é equivocada, porque se esquece de levar em conta que mesmo em uma economia de mercado as questões econômicas estão submersas às sociais.
e) os liberais, entusiasmados pelos avanços trazidos pela Revolução Industrial, foram induzidos ao erro e se esqueceram de apontar as mazelas sociais produzidas pela industrialização.

---

4)

Um estudo dos documentos publicados [...] relativos ao Brasil colonial, mostra que as afirmações feitas pelos sucessivos reis de Portugal, no sentido de terem eles agido para com seus vassalos como pais, mais do que como senhores suseranos, não eram de forma alguma infundadas [...] Havia, entretanto, um objeto e uma região aos quais não se aplicavam aquelas qualificações, e onde a Coroa exibia calculada ferocidade na manutenção de seus direitos e no pressionar seus vassalos de uma forma que faria inveja a um déspota oriental dos tirânicos.

BOXER, Charles R. **A Idade de Ouro do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969, p. 222 e 223.

De qual região da América portuguesa Charles Boxer está se referindo?

a) O Distrito Diamantino mineiro, região onde a Coroa portuguesa exerceu severo controle, no intuito de fazer valer seus interesses.
b) A Região das lavras de ouro, onde o rei limitou durante todo período da extração do ouro a circulação de indivíduos que não estivessem envolvidos direta ou indiretamente com a atividade.
c) O Nordeste açucareiro, principal produto da pauta de exportações ao longo do período colonial, as pessoas envolvidas nesta atividade sofreram o peso rigor fiscal da Coroa portuguesa.
d) O Rio de Janeiro, principal região portuária colonial e a necessidade de controlar o que entrava e saia da colônia fez com que os vassalos do centro econômico e político da América portuguesa sofresse dura opressão real.

e) Ao Sul do Brasil, região onde se concentravam as Missões jesuíticas, na qual a Coroa cuidava com grande zelo no sentido de preservar os nativos da ameaça da escravidão promovida pelos colonos.

---

5)

Houve de fato um Renascimento? Se descrevermos o Renascimento em termos de púrpura e ouro, como um milagre cultural isolado, ou como um súbito emergir da modernidade, a minha resposta será "não". (...) Se, no entanto, o termo Renascimento for usado (...) para referir um importante conjunto de mudanças na cultura ocidental, então pode ser visto como um conceito organizador que ainda tem seu uso.

BURKE, Peter. **O Renascimento**. Lisboa: Editora Texto & Grafia, 1997, p. 16.

Dentre as opções abaixo, qual **NÃO** pode ser enquadrada no conjunto de mudanças que possibilitariam uma análise do Renascimento como um conceito organizador?

a) A própria heterogeneidade do movimento, assumindo nuances diferentes segundo o lugar e o tempo.
b) O esforço de reavivar a cultura da Antiguidade Clássica, englobando diversas áreas diferentes.
c) A ruptura completa em relação ao pensamento medieval, criando a noção de racionalidade.
d) O surgimento da Cidade-Estado no norte da Itália, sublinhando o caráter urbano do movimento.
e) A invenção da imprensa, aumentando a disponibilidade da informação e alargando os horizontes mentais.

---

6)

Era um Estado fundamentado na supremacia social da aristocracia e confinado aos imperativos da propriedade fundiária. A nobreza podia confiar o poder à monarquia e permitir o enriquecimento da burguesia: as massas estariam à sua mercê. (...). Exército, burocracia, diplomacia e dinastia continuaram a ser um complexo feudal fortalecido que governava o conjunto da máquina de Estado e guiava os seus destinos.

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense. 1998, p.41.

Com base nas afirmações de Perry Anderson, é possível considerar que o Estado Absolutista

a) significou a ascensão do capitalismo contra a estrutura feudal.
b) rompeu com os laços feudais após o fim do sistema de servidão.
c) marcou a emergência da burguesia detentora do poder político.
d) representou a permanência no poder da nobreza enfraquecida.
e) diminuiu o domínio da classe aristocrática sobre os camponeses.

---

7)

Leonel Brizola (1922-2004) saiu na frente nas pesquisas eleitorais. Cassado pelo golpe de 1964 como um dos principais representantes da chamada esquerda nacionalista, voltou ao país com a anistia e se elegeu governador do Rio de Janeiro em 1982. Sua aura de "salvador" na luta contra os "inimigos da pátria" tinha forte apelo em amplos setores do eleitorado. Mas logo foi ultrapassado por Fernando Collor, jovem e impetuoso político vindo de Alagoas. Com uma base regional e partidária frágil, apostou em um discurso inflamado, em que se apresentava como um herói solitário combatendo a corrupção encarnada na figura dos "marajás". A expressão foi empregada para se referir aos funcionários que acumulavam várias aposentadorias no serviço público. Correndo por fora, vinha Lula, o líder da classe operária e fundador do Partido dos Trabalhadores (PT). Sua história pessoal de pobreza se confundia com a da maioria do povo brasileiro.

MOTTA, Marly. Especial Nova República - Rumo ao planalto: Vinte e nove anos sem votar para presidente da República, o Brasil acompanhou, voto a voto, a disputada eleição. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/especial-nova-republica-rumo-ao-planalto> Acesso em 20 mai 2013.

Após um longo período de 29 anos, a população brasileira voltou às urnas para escolher o presidente da República em 1989. Disputada em dois turnos, a eleição foi vencida por Fernando Collor de Mello, que teve como adversário Luís Inácio Lula da Silva.

Dentre as afirmativas abaixo referentes ao pleito de 1989, marque a **CORRETA**.

a) Houve uma ampla coligação de partidos de direita no primeiro turno em torno de um candidato até então desconhecido, Fernando Collor, enquanto forças progressistas apresentaram diversas candidaturas como as de Lula, Leonel Brizola e Mário Covas, que vieram a se unir no segundo turno.
b) A eleição de Fernando Collor, à época um político desconhecido nos grandes centros, sem apoio da grande imprensa e candidato por um partido sem expressão, inaugura o uso do marketing político como estratégia utilizada pelos candidatos nas grandes campanhas eleitorais no Brasil.
c) Com o crescimento vertiginoso de Lula na reta final da campanha e a queda de Collor nas pesquisas de preferência de voto, grupos conservadores apoiaram de última hora a candidatura de Mário Covas do PSDB, um político de centro e que era considerado capaz de conquistar votos destinados ao candidato do PT.
d) A eleição foi marcada pelo excessivo número de candidatos à presidência no primeiro turno, havendo pouquíssimas coligações partidárias, e pela polarização entre forças conservadoras e progressistas no segundo turno em apoio a Fernando Collor e Lula respectivamente.
e) A aglutinação de forças em torno de Collor e Lula no segundo turno das eleições de 1989 marcou a disposição dos partidos políticos nas coligações para as eleições seguintes, aproximando as legendas que apoiaram as respectivas campanhas e marcando a forte oposição entre os dois lados nos pleitos presidenciais posteriores.

8)

Enquanto em Minas Gerais as Luzes conjugaram-se com tradições histórico-culturais luso-brasileiras, com destaque para as teorias corporativas de poder da Segunda Escolástica e para os escritos do padre Antônio Vieira e, ainda, para livros de história da Restauração Portuguesa de 1640, na Bahia, as ideias ilustradas imperaram, ainda que se conjugando com elementos místicos e ocultistas de proveniência francesa.

LUIZ CARLOS VILLALTA. Pernambuco, 1817, “encruzilhada de desencontros” do Império luso-brasileiro. Notas sobre as idéias de pátria, país e nação. Disponível em http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents.

Em relação à influência das Luzes enquanto balizadora intelectual dos Inconfidentes mineiros, podemos destacar, **EXCETO**:

a) O combate ao despotismo, princípio de governança estabelecido entre metrópole e colônia.
b) A defesa do direito de propriedade presente nas obras de todos ilustrados.
c) Defesa do princípio do respeito ao bem comum, em detrimento aos interesses particulares.
d) O direito dos povos a mobilizar-se para contestar contra situações de opressão.
e) Exigência do cumprimento das leis por todos

---

9)

O príncipe de Gales recebe chefes em Acra, durante uma viagem à Costa do Ouro, 1925. (Foto: Illustrated London News Picture Library).

Sobre o imperialismo no continente africano, é possível concluir que

a) a justificativa teórica da presença do colonizador europeu definia-se em termos de tutela.
b) os colonizadores optaram por uma política homogênea de domínio através da administração indireta.
c) o contingente europeu foi insuficiente para administrar as novas possessões africanas.
d) a apropriação das instituições autóctones existentes assegurava o poder colonial no território.
e) a colaboração do chefe local tornou-se essencial para garantir o sucesso da estrutura colonizadora.

10)

Em relação à América espanhola:

A escravidão indígena teve, no conjunto, escassa importância, salvo no "ensaio antilhano" a inícios do século XVI, e nas regiões de "índios bravos" (chichimecas, araucanos, etc.) reduzidos à escravidão quando aprisionados em guerra. A escravidão dos rebeldes (guerra justa) era, aliás, a única via de legitimação da escravidão indígena, pois desde cedo a Coroa e a Igreja trataram, com relativo êxito, de combater tais práticas.

VAINFAS, Ronaldo. **Economia e sociedade na América Espanhola.** Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984, p. 61.

A partir do trecho acima e dos conhecimentos historiográficos sobre o assunto podemos concluir que:

a) A pouca utilização da escravidão indígena está ligada diretamente a abundância de mão de obra e à fácil adaptação dos nativos ao modo de produção estabelecido pelos espanhóis.
b) A eficácia do processo de cristianização dos povos indígenas impossibilitou que os mesmos se sujeitassem às condições indignas, para um cristão, que a escravidão os condenava.
c) A atuação missionária de Jesuítas, como a do Frei Bartolomeu de Las Casas, e a eficiente fiscalização da Coroa, punindo severamente os colonos que escravizavam indígenas foram decisivas para o sucesso dessa política.
d) O êxito dessa política deveu-se, em grande parte, a apropriação, por parte dos espanhóis, de sistemas tributários pré-coloniais que permitiam a exploração do trabalho indígena sem, contudo, recorrer à escravidão.
e) O fracasso do combate à escravidão indígena na América portuguesa deveu-se ao fato do enfraquecimento da ação jesuítica, fruto da aliança entre a Coroa e os colonos exploradores.

11)

No início de 1963, o presidente brasileiro João Goulart sentiu as pressões de grupos políticos diversificados, além de intensos reveses econômicos. Segundo o historiador Caio Navarro Toledo, era um período de uma crise econômica e política:

Sem crescimento econômico e com uma vertiginosa inflação, o descontentamento passa a ser generalizado: nunca o País assistiu, num curto período de tempo, ao surgimento de tantos movimentos reivindicatórios. Os "tempos de Goulart" singularizam-se dentro da história política brasileira: neles, a política deixou de ser privilégio do parlamento, do governo e das classes dominantes, para alcançar de forma intensa a fábrica, o campo, o quartel.

TOLEDO, Caio Navarro**. O governo Goulart e o golpe de 64***.* Editora Brasiliense, 1982, p.67.

A respeito disso é **CORRETO** afirmar que o autor defende:

a) a tese de que houve um processo de redemocratização que acabou por inserir novos grupos na militância política.
b) que a crise do início da década de 1960 era de cunho cultural, tendo em vista as mobilizações globais no referido período.
c) que o parlamento é o agente legítimo da política e que outros setores atuando nesta esfera seriam algo problemático.
d) que a crise econômica foi um fator importante, não eliminando diversos outros, para a mobilização de agentes de diversos setores da vida social.
e) a tese de que a democratização política, com empenho de mais grupos sociais, foi responsável por uma profunda crise institucional.

12)

Em relação a Expansão Ultramarina "*[...] é preciso considerar o empenho de príncipes como Henrique, o Navegador, e o rei D. João II (cujo reinado estendeu-se de 1481 a 1495), que patrocinaram um desenvolvimento inédito nas áreas de engenharia naval, instrumentos, astronomia náutica e cartografia. As técnicas desenvolvidas por italianos no Mediterrâneo tiveram que ser adaptadas pelos portugueses (e espanhóis) às condições radicalmente diversas de navegação no oceano Atlântico. Este fato é apontado por David W. Waters, que enfatiza a importância de tal processo na constituição, em Portugal, de um saber fundamentado no raciocínio metódico e na observação empírica*."

BELLINI, Lígia. Notas sobre cultura, política e sociedade no mundo português do século XVI. In: **Revista Tempo**: UFF. n° 7, 1999, p. 4.

Como contribuição da Expansão Ultramarina para o desenvolvimento conhecimento europeu pode-se citar:

a) Os conhecimentos produzidos a partir dos avanços das grandes navegações limitaram-se às áreas ligadas diretamente a navegação como as citadas no texto acima.
b) Os reis patrocinadores das navegações foram também financiadores de estudos que permitiram aos conquistadores maiores conhecimentos acerca dos povos do Novo Mundo.
c) Os conhecimentos obtidos em áreas, que não as ligadas ao desenvolvimento náutico, eram de pouca utilidade para os europeus, pois eram provenientes da análise de realidades muito distintas dos ocidentais.
d) A Expansão Ultramarina possibilitou aos europeus a observação de realidades e fenômenos até então desconhecidos, ou citados incorretamente, em textos antigos e medievais.
e) O contato com o Novo Mundo e o conhecimento obtido com tal experiência permitiram a Portugal torna-se o grande centro acadêmico europeu ao longo de todo século XVIII. Daí também a explicação da supremacia econômica no período.

13)

No excerto que segue logo abaixo, o historiador Eric Hobsbawm descreve como modelos políticos e econômicos se sobrepuseram no curto espaço de tempo entre as duas grandes guerras mundiais nas Europas central e oriental, sendo influenciados diretamente por modelos nascidos no Ocidente.

[...] A experiência da Europa central e oriental no século XX é, genericamente falando, a de tentar atualizar-se mediante a sucessiva adoção e fracasso de vários modelos. Depois de 1918, quando a maioria dos países sucessores constituía-se de países novos, o modelo foi o da democracia e do liberalismo econômico do Ocidente. O presidente Wilson – a estação principal de Praga está batizada novamente com o seu nome? – era o santo padroeiro da região, menos para os bolcheviques, que seguiam o seu próprio caminho. (Na verdade, também eles tinham modelos estrangeiros: Rathenau e Henry Ford.) Isso não funcionou. Nos anos 20 e 30, o modelo entrou em colapso, em termos políticos e econômicos. A Grande Depressão acabou destruindo a democracia multinacional até mesmo na Tchecoslováquia.

HOBSBAWM, Eric J. Dentro e fora da História. In: HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.15.

Neste contexto, pode-se afirmar que foram consequências diretas da crise decorrente da Primeira Guerra Mundial e da Grande Depressão no Ocidente:

a) a implantação de políticas sociais, principalmente em amparo à população desempregada, e a ascensão de regimes baseados no discurso xenófobo antissemita, na militarização e na redução de barreiras alfandegárias.
b) o surgimento de regimes ditatoriais baseados na figura do grande chefe, na proibição de existência de partidos e sindicatos, no nacionalismo econômico e de programas destinados à redução das diferenças sociais.
c) a adoção do intervencionismo estatal sobre a economia em detrimento das práticas liberais e a ascensão de regimes baseados na figura do grande líder, no discurso nacionalista e no corporativismo.

d) a ascensão de regimes baseados em práticas econômicas liberais e na recusa da democracia, substituindo-a por regimes autoritários, baseados na existência de um partido único e na figura de um grande líder.
e) o desenvolvimento de regimes autoritários baseados na figura do grande líder, no controle dos partidos e sindicatos pelo Estado, na ampliação dos direitos individuais e na adoção de políticas econômicas nacionalistas.

---

14)

Com a difusão da imagem cristã, os religiosos aplicaram um programa subversivo de ocidentalização mais do que de mera hispanização. Essa estratégia se adequava perfeitamente no projeto humanista de criar um "homem novo" [...]. (Tradução Livre)

GRUZINSKI, Serge. Las repercuciones de La conquista: La experiência Novohispana. In: BERNAND, Carmem. **Descubrimiento, conquista y colonizacion a quinientos años**. México: Fondo de Cultura Económica. 1995, p.165.

Por colonização do imaginário Gruzinsky, entende:

a) Um dos princípios da catequese jesuítica na América era o da não imposição da fé e dos dogmas, para eles cabia aos missionários transformar as mentes dos indígenas.
b) Para efetivação da colonização na América os espanhóis deveriam impor a fé católica como forma de dominação ideológica sobre os indígenas, a partir de valores cristãos.
c) Os nativos desde o primórdios da chegada dos missionários aceitaram bem a catequização, e os valores cristãos ocidentais impostos neste processo.
d) A associação dos símbolos católicos, com a religião praticada pelos indígenas americanos permitiram aos jesuítas a eliminação quase que por completa da influência política e religiosa dos ameríndios.
e) Foi a estratégia utilizada pelos missionários jesuítas com o intuito de anular o passado pré-colombiano dos nativos, a partir da destruição de toda e qualquer imagem que se referia a religião praticada por esses povos, antes da chegada dos espanhóis.

15)

O objeto da microhistória, diz Chartier, não reside "nas estruturas e mecanismos que regem, fora de todo subjetivismo, as relações sociais, mas sim nas racionalidades e estratégias que põem em funcionamento as comunidades, as parentelas, as famílias, os indivíduos".

CHARTIER, R. A História Hoje. Estudos Históricos, 13, 1994 pp. 97. *Apud:* VAINFAS, R.. Da história das mentalidades à história cultural. In: VAINFAS, R. & CARDOSO, C. F. (orgs). **Domínios da história.** São Paulo: Campus, 2011, p. 218.

A microhistória **NÃO** pode ser caracterizada pela

a) reconstrução do espaço de possibilidades do ator social do passado.
b) cristalização metodológica da abordagens produzidas pela história social.
c) valorização do debate interdisciplinar com os estudos antropológicos.
d) criação de uma experiência de trabalho ao invés de uma teoria unificada.
e) aceitação da narrativa marcadamente literária pelo leitor não especializado.

16)

[...] Fui vencido pela reação e, assim, deixo o governo. Nestes sete meses cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido, dia e noite, trabalhando, infatigavelmente, sem prevenções, sem rancores. Mas, baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação pelo caminho da sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilita o progresso efetivo é a justiça social, a que tem direito o seu generoso povo.
Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior.
Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantaram-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas e indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio mesmo, que não manteria a própria paz pública. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do país, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim, não falta a coragem da renúncia.

Carta renúncia de Jânio Quadros – 25 de agosto de 1961.

Jânio Quadros governou o Brasil por apenas 7 meses, renunciando de forma inesperada em agosto de 1961. Para muitos, seria esta uma tentativa de golpe, onde Jânio visaria governar o país acima do Congresso Nacional e dos partidos políticos que, na sua grande maioria, não lhe apoiavam mais. Sobre o vice-presidente João Goulart rondaria o “fantasma” do getulismo, fazendo com que setores conservadores não aceitassem sua posse na presidência da República.

Diante do contexto político do período, marque a afirmativa que teria contribuído para a decisão pela renúncia do presidente Jânio Quadros.

a) Maior fenômeno eleitoral até então, Jânio se viu isolado e perdeu o apoio das massas ao adotar medidas que mexiam diretamente com a vida privada dos indivíduos como a proibição das rinhas de galo, o uso de biquínis em concursos de misses e a proibição do uso de lança-perfumes durante o carnaval.

b) Eleito por um partido pequeno, mas amparado por uma ampla coligação de apoio à sua candidatura à presidência que incluía a UDN, Jânio perdeu o apoio de setores conservadores após a adoção de ações polêmicas como a Política Externa Independente e a lei que restringia a remessa de lucros ao exterior.
c) Pressionado externamente pelo governo dos Estados Unidos por reatar relações diplomáticas com a União Soviética e internamente pela UDN pela adoção de medidas econômicas recessivas orientadas pelo FMI, Jânio Quadros se viu obrigado a aproximar-se de políticos getulistas na tentativa de reconstruir a base de apoio ao seu governo.
d) Após a condecoração do guerrilheiro Ernesto Che Guevara com a ordem do Cruzeiro do Sul e o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética, militares defensores do alinhamento aos Estados Unidos na guerra fria passaram a mobilizar-se na tentativa de depor o presidente Jânio.
e) A criação de Comissões de Sindicância para investigar possíveis casos de corrupção durante o governo JK levou o PSD, então maior partido nacional, a fazer forte oposição a Jânio Quadros e mobilizar as massas pressionando pela renúncia do presidente.

17)

Segundo Christian Guy Caubet, apesar de notáveis esforços retóricos, o mundo continua sendo "*[…] financeiramente total, economicamente global, políticamente tribal e ecologicamente letal*".

CAUBET, Christian Guy. **O Comércio acima de tudo**: e o meio ambiente fora da lei. Lua Nova, nº 52, 2001, p.152.

Neste sentido, pode-se afirmar que o mundo atual:

a) há um consenso sobre a necessidade de preservação do meio-ambiente que tem se efetivado na teoria e na prática.
b) a questão ambiental tem levado países com enorme capacidade produtiva a se verem em situação de pobreza.
c) continua a se subordinar questões éticas, políticas e socioambientais às exigências do comércio internacional.
d) os países mais desenvolvidos têm procurado um maior diálogo com os Movimentos Sociais e respeitado os limites estabelecidos.
e) O comércio internacional sofreu abalos em função das novas legislações ambientais.

18)

A decomposição da ordem senhorial escravocrata que se instituiu ao longo do processo de abolição gradual tem implicações profundas na visão das elites sobre a população livre, entendida como aquela parte da população que consegue preencher os requisitos mínimos para se classificar como eleitores. Para as elites, essa "massa de votantes" não passa de uma turbamulta ignorante e dependente. Dessa perspectiva, o espectro dos ex libertos votando torna-se para elas um presságio de caos social.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In.: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil Republicano**: o tempo do liberalismo excludente. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p.100.

NÃO é possível afirmar que a participação popular na esfera política durante a Primeira República foi

a) cerceada pela manutenção do elitismo do sistema eleitoral do Império, pois o elo entre propriedade e poder foi mantido.
b) ampliada formalmente pela Constituição de 1891, na medida em que o voto deixou de ser censitário.
c) orientada pelos grupos de elite, uma vez que estas assumiam o dever de conduzir a massa inculta.
d) restringida pelo caráter liberal da constituição, visto que permitia a grupos de civis manobrar a legião de eleitores.
e) reprimida por meio de instrumentos de exclusão, mesmo que analfabetos e ex escravos possuíssem o direito ao voto.

19)

Além da institucionalização vertical, o BRICS também se abriu para uma institucionalização horizontal, ao incluir em seu escopo diversas frentes de atuação. A mais desenvolvida, fazendo jus à origem do grupo, é a econômico-financeira. Ministros encarregados da área de Finanças e Presidentes dos Bancos Centrais têm-se reunido com frequência. Os Altos Funcionários Responsáveis por Temas de Segurança do BRICS já se reuniram duas vezes. Os temas segurança alimentar, agricultura e energia também já foram tratados no âmbito do agrupamento, em nível ministerial. As Cortes Supremas assinaram documento de cooperação e, com base nele, foi realizado, no Brasil, curso para magistrados dos BRICS. Já realizaram-se, ademais, eventos buscando a aproximação entre acadêmicos, empresários, representantes de cooperativas. Foram, ainda, assinados acordos entre os bancos de desenvolvimento. [...]

BRICS - Agrupamento Brasil-Rússia-Índia-China-África do Sul – Página oficial do Itamaraty.
Disponível em http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics

Formado por Brasil, Rússia, Índia, China e, mais recentemente, também pela África do Sul, os BRICS formam um grupo com peso importante nas decisões mundiais, sobretudo referentes aos rumos da economia. Sobre os BRICS, é **CORRETO** afirmar que:

a) Constitui-se num bloco econômico formado por países emergentes economicamente e que concentra cerca de 40% de toda a população mundial, formando um imenso mercado consumidor. Nas últimas décadas, as nações do BRICS reduziram drasticamente as desigualdades sociais internas.
b) Apesar do alinhamento nos grandes encontros para debater a econômica mundial, principalmente nas reuniões da Organização Mundial do Comércio, as particularidades de suas economias, o distanciamento geográfico e a forte distinção

entre as culturas dificultam a organização dos países enquanto um grupo coeso. Os problemas sociais são um entrave para o fortalecimento das posições dos BRICS.

c) Visa construir uma alternativa comercial que aproxime as nações emergentes e isole Europa e Estados Unidos, sem necessariamente formar um bloco econômico nos moldes da União Europeia. Juntos, os BRICS concentram cerca de 40% de toda a população mundial, mas carecem de políticas governamentais voltadas para a redução das desigualdades sociais.

d) Constitui-se num bloco econômico em formação, tendo por intuito a adoção de uma moeda única e de redução das tarifas alfandegárias nas transações entre os países membros. Os maiores entraves para o grupo estão no distanciamento geográfico e na forte distinção entre as culturas, apesar da semelhança existente em suas economias.

e) Constitui-se num grupo formado por países emergentes economicamente e com crescente poder de consumo de sua população, mas que ainda possuem importantes disparidades econômicas e sociais internas. Apesar da proximidade, não formam um bloco econômico.

20)

(...) é no bojo do processo de consolidação do Estado Nacional que se viabiliza um projeto de pensar a história brasileira de forma sistematizada. A criação, em 1838, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) vem apontar em direção à materialização desse empreendimento (...). Uma vez implantado o Estado Nacional, impunha-se como tarefa o delineamento de um perfil para a "Nação brasileira", capaz de lhe garantir uma identidade própria no conjunto mais amplo das "Nações" (...).

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, nº 1, 1988, p. 6.

Foram tarefas do IHGB na missão oficial de criar um perfil da Nação brasileira, no século XIX, **EXCETO**:

a) Imbuir o Império de uma missão civilizatória em relação às repúblicas latino-americanas.
b) Reunir no território brasileiro documentos capazes de traçar uma genealogia da nação.
c) Tecer histórias locais privilegiando o regionalismo no que tange diversidade cultural do país.
d) Construir uma homogeneidade histórica de caráter épico, evolutivo e monumental.
e) Definir um sentido para nação brasileira através da miscigenação marcada por uma hierarquia racial.

21)

O Sionismo, movimento defensor da construção de um Estado judaico, surgiu no fim do século XIX. A Palestina, local escolhido pelos judeus para estabelecerem sua pátria, era habitada por árabes que não viram com bons olhos as investidas sobre as terras da região. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e os horrores do holocausto, o movimento sionista ganhou o apoio da comunidade internacional e, em 1947, a Assembleia Geral da ONU aprovou a divisão do território da Palestina em dois Estados independentes, um governado pelos judeus e outro pelos próprios palestinos. Com a negativa dos Estados árabes em reconhecerem Israel, a tensão na região se ampliou, recrudescendo o conflito entre árabes e israelenses levando a eclosão de diversas guerras entre fins da década de 1940 e a década de 1970.

Dos conflitos relacionados abaixo, **NÃO** faz referência à disputa entre árabes e israelenses:

a) a Guerra Árabe-Israelense, ocorrida entre 1948 e 1949. Neste conflito, os Estados do Egito, Síria, Líbano, Iraque e Jordânia atacaram Israel logo após fundação de seu Estado. Terminou com a vitória israelense que expandiu seu território sobre quase toda a Palestina.
b) a Guerra de Suez, ocorrida entre 1956 e 1957. Teve início com o bloqueio pelo Egito do canal de Suez aos navios israelenses. Terminou com a vitória de Israel e a ocupação da Faixa de Gaza.
c) A Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967. Conflito ocorrido entre egípcios e israelenses, terminou com a ocupação por Israel da Península do Sinai, das colinas de Golã e de Jerusalém.
d) a Guerra da Cisjordânica, ocorrida entre 1971 e 1972. Iniciada após a invasão de Israel por tropas da Síria e da Jordânia. Vencida pelos israelenses, teve como consequência a anexação de todo o território da Cisjordânia por Israel e o fechamento do acesso ao golfo de Ácaba para os jordanianos.
e) a Guerra do Yom Kippur, ocorrida em 1973. Ataque surpresa empreendido por Egito e Síria contra Israel durante o feriado do Yom Kippur. Vencido pelos israelenses, a guerra teve como consequência a alta dos preços do petróleo como forma de pressão dos países árabes sobre o Ocidente com o objetivo de pressionar pela desocupação dos territórios palestinos por Israel.

22)

Ele foi considerado, por muitos, o principal historiador inglês do século XX. Era considerado um autor marxista que procurou mostrar que a classe não é construída apenas em termos econômicos por basear-se na construção e experiência histórica. Grande parte de sua obra foi vinculada a questões e discursos dos trabalhadores. Seus estudos são de diversas áreas de pesquisa da história e inspirou muitas pesquisas sobre sindicalismo, movimentos sociais, campesinato, dentre outros.

Assinale a alternativa que contém o nome do autor em questão:

a) Perry Anderson
b) Peter Burke
c) Edward Gibbon
d) Norbert Elias
e) Edward Palmer Thompson

23)

O uso do termo tardio é de longa tradição historiográfica. Com ele busca-se caracterizar a etapa final de um determinado período e, simultaneamente, o início de um novo. À falta de uma melhor definição, por "tardio" ou "tardia" compreende-se um período ou época de transição ou, mais raramente, de mudanças aceleradas. Para o Brasil, as coisas não são muito diferentes, embora com nuanças.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. **O Arcaísmo como Projeto**: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma sociedade colonial tardia. Rio de Janeiro, c. 1790 - c. 1840. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

A partir do texto, assinale a opção que define o que os autores entendem por "tardia" ou "tardia" aplicada à economia da América portuguesa.

a) Indicam um momento dentro da História econômica colonial de crescimento econômico, impulsionado pelos lucros da expansão das lavouras de cana de açúcar.
b) Define os impactos ocorridos na economia da América portuguesa a partir da descoberta do ouro na região das Minas Gerais, e o consequente declínio das lavouras de cana de açúcar.
c) Compreende o final do período colonial, momento este de recuperação econômica pós-crise do ouro e que teve como sustentação o crescimento significativo da exportação do café produzido no Vale do Paraíba.
d) Tratam da transição econômica colonial, da atividade extrativa do pau-brasil para o período de montagem da empresa açucareira, marcando assim a efetivação da colonização da América portuguesa.
e) Apontam para um período que se não pode ser compreendido enquanto de recuperação econômica, mas uma época de consolidação de novas formas de acumulação de capital do sul-sudeste da América portuguesa.

24)

Oswaldo Aranha havia pedido demissão da embaixada em Washington no dia 10 de novembro de 1937, quando o presidente Vargas instituiu a ditadura do Estado Novo. Cerca de três meses mais tarde, seu nome parecia ser o mais adequado para comandar a política externa do varguismo – e isso não apenas na opinião de seu amigo Getúlio. Estavam de acordo com tal ideia também os funcionários da administração Franklin Roosevelt. Em pauta, havia a necessidade de vigiar os extensos núcleos alemães do sul do Brasil, negociar com os americanos a retomada do pagamento dos juros da dívida externa brasileira e viabilizar a aquisição de planos e equipamentos para o estabelecimento de uma indústria siderúrgica no país, bem como a premência de reaparelhar as Forças Armadas. Berlim, por sua vez, acenava aos militares brasileiros com o fornecimento de um complexo siderúrgico, além de canhões e aviões.

O comércio Brasil-Alemanha dera um salto impressionante. No curto intervalo de 1934 a 1937, as exportações brasileiras para o Terceiro Reich cresceram 3,8 vezes – de quase 229 milhões de cruzeiros para mais de 871 milhões. No mesmo período, as importações de produtos alemães praticamente quintuplicaram: de cerca de 263 milhões de cruzeiros, saltaram para 1,2 bilhões! Os alemães precisavam do algodão do Brasil para confeccionar roupas e espoletas de bombas aéreas e ofereciam em troca suas locomotivas e máquinas pesadas.

LOPES, José Roberto. Aqui, não!. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Disponível em < http://www.revistadehistoria.com.br/secao/retrato/aqui-nao> Acesso em 15 mai 2013.

Como o trecho acima destaca, a segunda metade da década de 1930 representou um incremento significativo nas relações comerciais entre Brasil e Alemanha, fato este que despertou a atenção do governo norte-americano.

Neste sentido, pode-se afirmar que o trecho destacado demonstra

a) a postura pró-Estados Unidos adotada pelo ministro de Relações Exteriores Oswaldo Aranha, indo em caminho oposto à política externa do Estado Novo que buscava alinhar o Brasil aos regimes nazifascistas europeus.

b) o não-alinhamento do Estado brasileiro a qualquer regime político ou ideologia, mantendo um posicionamento independente em suas relações internacionais e tendo no governo a presença de políticos liberais, simpatizantes do nazifascismo e intelectuais de esquerda não vinculados ao PCB.
c) a clara opção feita pelo governo Vargas em alinhar-se à Alemanha nazista no contexto que antecede a Segunda Guerra Mundial, tornando o país o principal parceiro comercial e financiador da industrialização brasileira em detrimento dos investimentos norte-americanos.
d) a política ambígua do governo Vargas que visava manter a proximidade e contar com os investimentos norte-americanos para o projeto de industrialização do país enquanto, ao mesmo tempo, aproximava-se dos regimes autoritários europeus como Alemanha e Itália.
e) os altos investimentos na economia e nas Forças Armadas brasileiras como estratégia adotada pela Alemanha nazista na tentativa de conquistar o apoio de Getúlio Vargas e ter um importante aliado no continente americano.

---

25)

Estas terras familiares continuavam a dever a sua existência ao cercado, de onde vinha o trabalho que as mantinha férteis, local para onde era levado o que se produzia, e sobre o qual a aristocracia fazia todos os esforços para fortalecer o seu domínio, fossem os seus moradores livres ou não. (...) A aristocracia exercia pressão em toda a economia, principalmente através do seu poder sobre a terra. (...) O cultivo das propriedades baseava-se na utilização dum vasto corpo de escravos e camponeses.

DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses**. Os primórdios do crescimento econômico europeu. Séc. VII-XII. Lisboa: Editorial Estampa, 1978, pág. 47-51.

Sobre o feudalismo é possível afirmar que

a) o ato de investidura implicava na cessão de um feudo para o vassalo, que poderia ser na forma de uma pensão.
b) o centro do domínio senhorial denominava-se manso comunal, de uso restrito do senhor e seus herdeiros.

c) a família servil deixava de pagar uma taxa para permanecer na terra do senhor após a morte do chefe de família.
d) a corveia era um tributo pelo usufruto da terra pago ao senhor feudal na forma de cereais, por exemplo.
e) o senhor não possuía o direito de punir a população que vivia em suas terras, pois era atribuição do rei.

QUESTÕES DISCURSIVAS

As respostas das questões discursivas propostas abaixo devem ser registradas à caneta na FOLHA DE RESPOSTA correspondente que segue neste caderno de prova (máximo de 30 linhas).

Questão 1:

Cada vez mais se verifica a diversidade da economia mineira desde os primórdios da colonização do território. A articulação entre a mineração e as atividades agropastoris e comerciais tem sido a tônica de muitas conclusões a que têm chegado os historiadores em estudos recentes.

MENESES, José Newton Coelho. **O Continente Rústico**: abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas. Diamantina-MG: Maria Fumaça 2000, p. 85.

a) A partir do texto, analise de que forma as atividades paralelas à mineração se articularam para garantir a exploração mineral nas Minas Gerais.
b) Segundo a historiografia pertinente, essa mesma articulação permitiu a região superar a crise oriunda do esgotamento das reservas de ouro. Como se deu esse processo?

Questão 2:

O termo resistência tem sido usado nas ciências sociais como na luta política com um sentido inspirado na experiência histórica europeia durante a Segunda Guerra Mundial, englobando todos os movimentos de oposição à ocupação nazi-fascista. Ele tende mais a um sentido defensivo que ofensivo, menos à ação que à reação: a ideia de oposição predomina sobre a de revolução. Assim, para usar o termo com propriedade a fim de pensar a resistência brasileira, importa mais o significado de combate à ditadura do que o de ofensiva revolucionária.

RIDENTI, Marcelo. Resistência e mistificação da resistência armada contra a ditadura: armadilhas para pesquisadores. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar**: quarenta anos depois (1964-2004). BAURU: Edusc, 2004, p.54.

Os pesquisadores Marcelo Ridenti e Daniel Aarão Reis Filho se destacam na discussão em torno da gênese da luta armada nascida no período da ditadura militar brasileira. Neste sentido, o debate entre os dois pesquisadores passa também pela discussão sobre o uso do termo “resistência democrática” para designar os grupos que optaram pela guerrilha.

A partir de tal discussão, disserte como os dois pesquisadores situam a luta armada dentro do contexto da época e como se posicionam em torno do termo “resistência democrática” para definir os movimentos guerrilheiros ocorridos durante a ditadura militar.

FOLHA DE RESPOSTA – Questão Discursiva nº 1

FOLHA DE RESPOSTA – Questão Discursiva nº 2

RASCUNHO: Utilize este espaço para redigir sua resposta antes de transcrevê-la em definitivo para a Folha de Resposta.

RASCUNHO: Utilize este espaço para redigir sua resposta antes de transcrevê-la em definitivo para a Folha de Resposta.